

Durante os dois anos

AMUDHF identificou 725 mulheres com problemas de Fistulas Obstétricas

Texto de Santos Felisberto

A associação de Mulheres na Divulgação dos Direitos Humanos Combate Fistulas Obstétricas AMUDHF, no distrito de Mocuba na província da Zambézia, nos anos de 2017 e 2018 identificou 725 mulheres com problemas de Fistulas Obstétricas, graças a um trabalho de campanha de sensibilização que associação AMUDHF está a levar acabo as comunidades no período de dois anos e dos 712 mulheres 512 já foram encaminhadas ao hospital local onde foram analisadas e os resultados médicos comprovaram que tem problemas de Fistulas Obstétricas e estão a beneficiar de tratamentos.

O ponto focal da organização Nunes Calisto Nivoro, disse que a associação que dirige tem como pano de fundo na divulgação dos direitos humanos e sobre a importância no combate a Fistulas Obstétricas nas comunidades.

Segundo Nunes Calisto Nivoro, do trabalho que AMUDHF está a levar a cabo nos distritos onde está representada nos anos de 2017 e 2018 foram identificadas 725 mulheres suspeitas com problemas de Fistulas Obstétricas, deste número 512 a associação AMUDHF encaminhou ao hospital para serem analisadas e segundo resultados médicos foram comprovadas e estão a beneficiar de um tratamento.

O nosso entrevistado, disse que das 725 mulheres identificadas com problemas de Fistulas

Obstétricas, resultou de um trabalho de campanha de sensibilização que associação AMUDHF levou acabo nos dois anos e no período de Janeiro a Maio corrente foram submetidas a uma cirurgia outras dez novas mulheres.

Para Nunes Calisto Nivoro, as Fistulas Obstétricas são condicionadas por ritos de iniciação que os praticantes desta actividade passam mensagens de desinformação durante o ritual e misturas de idade dos jovens que vão aos ritos de iniciação que cria condições para os casamentos prematuros nas comunidades e de aumento de mais casos nas comunidades que são povoados por partos arrastados devido a chegada tardia aos hospitais.

O ponto focal da organização, justificou que grande parte das mulheres operadas com problemas de Fistulas Obstétricas tem idades que variam de 14 a 65 anos de idade.

A fonte referiu que na província da Zambézia, os distritos de Mocuba e Lugela apresentam maior índice de casamentos prematuros e de ritos de iniciação que condicionam o aumento de mais casos de Fistulas Obstétricas.

“Essas mulheres sofrem de discriminação com os próprios maridos e outros parentes e nas comunidades não são aceites tomarem banho no mesmo lugar com as outras mulheres.”

Nunes Calisto Nivoro, disse que até ao fim do ano associação AMUDHF tem um plano de levar para o hospital mais de



100 mulheres para serem operadas.

Lúcia Alberto de 40 anos de idade, parte de mulher beneficiária do programa de Fistulas Obstétricas que operou no hospital de Mocuba em entrevista com jornal Mwatengue, disse que, “durante os 15 anos que estive com problema Fistulas Obstétricas sofri de exclusão na comunidade onde vivo, porque muitas mulheres igual a mim descriminavam muito quando fosse tomar banho ao rio, tratando-se de uma zona rural onde vivo onde parte dos banhos muitas vezes são feitos nos rios, segundo ela, era dita com outras mulheres que poderia ser a última a tomar banho no rio, nunca poderia ser a primeira, mas este tratamento desumano que passei não aconteceu só comigo há mais mulheres com a mesma história” - explicou com lágrimas.

Questionamos se o marido a tratava bem? a resposta não tardou ao afirmar que, “tenho boas relações com meu marido e para além de ser marido é um amigo em nenhum momento senti excluída, ele é que me incentivava muito e dava-me mais forças e coragem.

Associação de Mulheres na Divulgação dos Direitos Humanos Combate Fistulas Obstétricas AMUDHF, na província da Zambézia está representada nos distritos de Mocuba, Lugela, Maganja da Costa, Ile, Molevala, Namorroi, Alto Molócué, Gile, Milange, Mopeia e Pebane e foi criada no ano de 2006.